



# Leigos e leigas como sujeitos eclesiais: um laicato consciente para uma 'Igreja em saída'

Laymen and laywomen as eclesial subjects:  
a conscious laity for an "outgoing Church"

*Robson Ribeiro de Oliveira Castro\**

Recebido: 16/03/2018. Aprovado: 04/04/2018.

**Resumo:** O texto apresenta o rosto do laicato na atual conjuntura político-social brasileira. Para tanto utilizaremos, como base, o documento 105 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que propõe o ano de 2018 como o Ano do Laicato, com o tema: 'Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo' (Mt 5,13-14). Como não poderíamos deixar de ser, veremos esse assunto, também, à luz dos escritos e pronunciamentos do Papa Francisco. Para endossar nosso posicionamento, buscamos conhecer o pensamento de alguns teólogos que citam esta temática e propõem um protagonismo do laicato. Desta maneira nos atentaremos para a realidade dos leigos e leigas em nossa Igreja com a sua real atuação e pertença, tudo isso atrelado ao desejo de uma 'Igreja em saída'.

**Palavras-chave:** Papa Francisco. Igreja em saída. Sujeitos eclesiais. Protagonismo Laical. Documento 105 CNBB.

**Abstract:** The text presents the face of the laity in the current Brazilian political-social context. For this purpose, we will use document 105 of the National Conference of Brazilian Bishops (CNBB), which proposes 2018 as the Year of the Laity, with the theme: 'Christian Lay people in the Church and Society: Salt of Earth and Light of the World' (Mt 5,13-14). As it is not allowed to stay, we will see this subject, too, in light of the writings and pronouncements of Pope Francis. In order to endorse our position, we seek to know the thoughts of some theologians who cite this theme and propose a leading role for the laity. In this way we will look at the reality of the laity and lay people in our Church with their real action and belonging, all linked to the desire of an 'outgoing Church'.

**Keywords:** Pope Francis. Outgoing Church. Ecclesial Subjects. Laical Protagonism. Document 105 CNBB.

\* Mestre em Teologia (FAJE, Belo Horizonte, 2017). Graduado em História (CESJF, Juiz de Fora, 2011). Pós-graduado, *lato sensu*, em Direito Matrimonial Canônico (FSB, Rio de Janeiro, 2012).

E-mail: robsoncastro@yahoo.com.br





## 1 Introdução

Marcado pelo dia do leigo em nossa Igreja do Brasil, o ano do laicato teve início com a festa de Cristo-Rei do Universo, no dia 26 de novembro de 2017 e se findará no dia 25 de novembro de 2018.

Neste artigo, procuraremos analisar a atual conjuntura e a atuação dos leigos e leigas. Para tanto, utilizaremos os artigos de teólogos que abordam a temática do envolvimento do laicato a fim de responder a uma indagação sobre o protagonismo do leigo, se este seria uma realidade nos dias de hoje, ou apenas uma utopia. Buscaremos responder a esta questão diante da atual realidade da Igreja, após 50 anos do Concílio Vaticano II.

Iremos nos ater às questões relativas ao laicato atuante e consciente em uma ‘Igreja em saída’<sup>1</sup>, conforme nos apresenta o Papa Francisco em seus documentos e pronunciamentos. Tal proposta nos leva a refletir um dos temas mais importantes que Francisco nos apresenta, ou seja, a saída em busca dos mais necessitados.

O Documento 105 da CNBB, lançado por ocasião do Ano Nacional do Laicato, atento ao clamor do Papa, coloca-nos em debate sobre a atuação dos leigos e leigas e sua saída missionária para atuar no mundo. Esta saída só é possível quando temos a atuação de homens e mulheres que vivem a proposta do Cristo e agem como o próprio Cristo agiu.

Os leigos e leigas são responsáveis pelo crescimento das comunidades, pois são eles que, diante do pequeno número de pastores, assumem as mais diversas tarefas, fazendo jus ao convite do Senhor de ser Sal e Luz. O Papa Francisco nos apresenta a sua proposta de laicato em saída, atento à realidade do outro. O rosto do laicato deve ser o rosto do Cristo que Evangeliza, sai em missão e promove a paz. O protagonismo laical é uma atitude urgente da Igreja, os leigos devem estar atentos à sua realidade e sua função, tendo o Cristo como modelo e pastor.

## 2 A consciência do laicato e sua ação no mundo

Jesus foi um homem de seu tempo, agiu e se envolveu com diferentes tipos de pessoas, andou no meio de todos e se fez parte da sociedade de sua época. De certo, a pertença ao corpo Místico de Cristo só se faz

<sup>1</sup> Cf. FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2013. n. 20. (Daqui em diante = EG).



em uma perspectiva de comunhão. Viver esta comunhão é viver para o bem de todos e a edificação da Igreja<sup>2</sup>.

Os cristãos são convocados a assumir a condição de discípulos de Cristo e a apostolicidade laical. “Cada leigo individualmente deve ser perante o mundo uma testemunha da ressurreição e vida do Senhor Jesus e sinal do Deus vivo.”<sup>3</sup>

A Igreja atentou-se para o trabalho do leigo, principalmente por ser ele a força motriz da sociedade. “Pois o apostolado dos leigos, decorrente de sua vocação cristã, nunca pode faltar na Igreja”<sup>4</sup>. Nesta proposta, leigos e leigas assumem sua vocação, que na prática, não restringe somente a atuação pastoral na Igreja, mas no mundo.

Cristo é atuante e veio ao mundo para testemunhar o amor do Pai. Para tanto, a eclesiologia conciliar apresenta a realidade de que juntos somos parte do mesmo corpo místico de Cristo e, como batizados, vivemos a vida unidos pela mesma fé<sup>5</sup>.

O Papa Francisco nos convida a pensar a nossa vocação, nossa missão e principalmente nossa atuação. “Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização [...] Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus”<sup>6</sup>.

Nesta ótica, é importante observar que “com o avanço científico e humano, a Igreja percebe que não pode mais se aprisionar em si mesma, mas sente a crescente necessidade de abrir-se e colocar-se em diálogo com a sociedade”<sup>7</sup>. Assim, leigos e leigas vivem no mundo e atuam no mundo, colocando-se sempre à disposição do próximo, vivendo uma Igreja em saída e convocando outros a atuar.

<sup>2</sup> Cf. DECRETO *Apostolicam Actuositatem* sobre o apostolado dos leigos. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, Decretos, Declarações*. Petrópolis: Vozes, 1996. n. 3. (Daqui em diante = AA).

<sup>3</sup> CONSTITUIÇÃO Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, Decretos, Declarações*. Petrópolis: Vozes, 1996. n. 38. (Daqui em diante = LG).

<sup>4</sup> AA, n. 1

<sup>5</sup> Cf. LG, n. 31.

<sup>6</sup> EG, n. 120.

<sup>7</sup> KUZMA, Cesar. *Leigos e leigas: força e esperança da Igreja no mundo*. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 59.



*A Igreja não é mais entendida como algo fora da sociedade, separada, como se pensou outrora, mas é uma instituição que se fundamenta em Cristo, que, assim como Ele se encarnou e assumiu a realidade humana e a criação, Ela, por sua vez, encarna-se no mundo, pertencendo a ele e transformando-o diante de seu mistério<sup>8</sup>.*

A missão do laicato é, acima de tudo, “uma incessante busca a Deus, fortalecida pela oração e pela comunidade, mas também um total desprendimento para a ação no mundo”<sup>9</sup>. A relação do laicato com o meio *ad extra* está vinculada à sua realização e ao viver sua fé de forma autêntica e coerente diante da sua relação com o outro<sup>10</sup>.

Com isso o laicato se torna agente de transformação dentro e fora da Igreja, pois não desvincula estas duas realidades:

*o cristão leigo expressa o seu ser Igreja e o seu ser cidadão na comunidade eclesial e na família, nas opções éticas e morais, no testemunho de vida profissional e social, na sociedade política e civil e em outros âmbitos<sup>11</sup>.*

Desta forma, leigos e leigas têm por meta exercer seu ofício de cristão em todos os ambientes, sendo eles familiar, social, político e também no trabalho. “A vocação cristã é, por sua natureza, também vocação para o apostolado”<sup>12</sup>. Aos leigos e leigas cabem ter a consciência em suas ações além de “iluminar e ordenar de tal modo às realidades temporais, a que estão estreitamente ligados, que elas sejam sempre feitas segundo Cristo e progridam e glorifiquem o Criador e Redentor”<sup>13</sup>.

Um laicato consciente se faz, a partir da conscientização de sua ação. Leigos e leigas, assumindo uma postura de viver ‘em saída’, assumem seu protagonismo dentro da sociedade em que atuam de forma consciente e madura.<sup>14</sup> Assim, ao sair em busca dos seus ideais o ser humano deve ter a atenção voltada sempre para o Cristo, que se apresenta como fiel ao projeto de Deus.

<sup>8</sup> KUZMA, 2009, p. 69.

<sup>9</sup> KUZMA, 2009, p. 103.

<sup>10</sup> Cf. KUZMA, 2009, p. 85.

<sup>11</sup> CNBB. Documento 105. *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo* (Mt 5,13-14). São Paulo: Paulinas, 2016. n. 165.

<sup>12</sup> AA, n. 2.

<sup>13</sup> LG, n. 31.

<sup>14</sup> KUZMA, 2009, p. 19.



A Igreja, como casa acolhedora, nunca fechada em si, deve se despojar de seus títulos e estruturas para assumir sua missão de servidora e sempre ter em mente que o nosso estandarte é o “anúncio do ressuscitado motivado por uma experiência fundante, um encontro, um propósito, uma fé”<sup>15</sup>.

Nesta realidade, temos que observar a Igreja presente na sociedade, principalmente no que tange à estrutura familiar e a sua ação no mundo. Os fiéis leigos e leigas atuam de maneira ímpar, no mundo, pois é necessário observar as diversas realidades para assumir a sua vocação. A Igreja deve dialogar com o mundo onde ambos possam ensinar e aprender.

O Documento da CNBB apresenta a realidade de um verdadeiro sujeito eclesial, atento às realidades de seu tempo e sempre consciente das transformações sofridas.

*É necessário descobrir e discernir os sinais dos tempos, para responder de maneira lúcida e coerente às interrogações de cada geração, às suas angústias e esperanças, alegrias e tristezas. O cristão leigo, como sujeito no mundo, é chamado a agir de forma consciente, responsável, autônoma e livre*<sup>16</sup>.

Para tanto, leigos e leigas devem procurar compreender a sua vocação, viver de forma autêntica o seu batismo, aberto ao diálogo e atuante na Igreja e no mundo. É de suma importância que seja proposta uma formação atuante e presente na realidade dos leigos e leigas, pois na Igreja “cada membro é chamado a ser um sujeito eclesial ativo que, segundo sua capacidade e de acordo com seus carismas e sua função, se coloca a serviço dos irmãos”<sup>17</sup>.

Contudo, nesta ótica, encontramos a realidade da Igreja onde os líderes e pastores têm a “missão de formar cristãos leigos e leigas missionários, conscientes e ativos, de forma que cada qual venha a con-

<sup>15</sup> INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. *Kuzma e o Ano do Laicato*: Igreja continua de portas fechadas. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/574387-kuzma-e-o-ano-do-laicato-igreja-continua-de-portas-fechadas>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

<sup>16</sup> CNBB, 2016, n. 66.

<sup>17</sup> CNBB, 2016, n. 228.



tribuir com a educação dos demais, numa ação de aprendizagem mútua por todos os meios que sejam necessários”<sup>18</sup>.

Os leigos e leigas, são convocados a dar o seu testemunho vivo do Evangelho frente às mazelas do mundo. Para isso é necessário sair e si e escutar o outro, se colocar em saída para atuar na sociedade sedenta de amor e misericórdia.

### 3 Protagonismo laical: realidade ou utopia?

Antes mesmo do Concílio Vaticano II (1962-1965) o laicato já possuía uma estrutura, entretanto, com a renovação conciliar, o laicato alarga o horizonte de sua consciência e comprometimento com a realidade. Os leigos e leigas são evidenciados pela sua atuação e sua grande importância para a sociedade.

Contudo, devemos observar que essa importância que se torna mais nítida após o Concílio Vaticano II constitui um longo caminho a percorrer. Leigos e leigas eram vistos, até então, como submissos ao clero e de uma categoria inferior, sendo apenas “receptores de sacramentos e meros observantes da Lei da Igreja, devendo ser, em tudo, submissos ao poder conferido aos ministros ordenados, que compõem, desta forma, a hierarquia eclesial”<sup>19</sup>.

Entretanto, o Concílio Vaticano II convoca os leigos e leigas a assumirem o seu protagonismo como Povo Deus, pertencentes à Igreja. Sua participação é de suma importância, pois são enviados ao mundo todo e convocados a ser luz dos povos<sup>20</sup>.

O documento 105 recorda os ensinamentos de Jesus, lembrando que os cristãos são sal e luz do mundo<sup>21</sup>, com esta proposta e diante desta necessidade, a Igreja vê e reconhece que o laicato tem a sua atuação de forma singular, seja no lar, na Igreja, ou no trabalho. Cesar Kuzma, teólogo e pesquisador da PUC Rio, afirma que ouvir o clamor dos leigos e leigas é ouvir a sociedade e suas angústias pois estes falam por ela e sofrem nela<sup>22</sup>.

<sup>18</sup> CNBB, 2016, n. 228.

<sup>19</sup> KUZMA, 2009, p. 24.

<sup>20</sup> Cf. LG, n. 9.

<sup>21</sup> Cf. Mt 5,13-14.

<sup>22</sup> Cf. KUZMA, 2009, p. 19.



A participação efetiva dos leigos e das leigas na edificação do reino de Deus é de suma grande importância para o desenvolvimento da Igreja, por isso, eles pelo batismo, são convidados a assumirem seu papel, guiados pelo Espírito que recebem do próprio Senhor<sup>23</sup>. Como povo de Deus<sup>24</sup>, todos os homens e mulheres, mesmo diante da diversidade de carismas e dons, são chamados à salvação por meio da ação do Espírito<sup>25</sup>.

A Igreja, com todos os seus membros e a variedade de carisma e vocações se propõe a despertar a missão e vocação dos leigos e leigas; fortalecidos e alimentados pelo desejo de agir, respeitando seus dons e, acima de tudo, promovendo uma relação fraterna<sup>26</sup>. Jesus é o grande modelo de atitude que deve ser seguido. Ele é aquele que sai em busca das comunidades, atua sempre vive para estar com os outros, doando-se e dedicando-se, assim, à sua missão evangélica.

Por isso, a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II, nos apresenta a realidade do povo de Deus e toda a sua relação com o Cristo.

*As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. Não se encontra nada verdadeiramente humano que não lhes ressoe no coração. Com efeito, a sua comunidade se constitui de homens que, reunidos em Cristo, são dirigidos pelo Espírito Santo, na sua peregrinação para o reino do Pai. Eles aceitaram a mensagem da salvação que deve ser proposta a todos. Por tanto, a comunidade cristã se sente verdadeiramente solidária com o gênero humano e com sua história.*<sup>27</sup>

Cristo viveu no meio do povo, curou os leprosos, procurou aqueles que ninguém procurava, juntou com os pecadores, viveu com os marginalizados, atuou na política de sua época e não se calou diante das dificuldades. O Cristo é o cordeiro que foi levado até a cruz para morrer na remissão dos pecados. De fato, Cristo também foi leigo e atuou na

<sup>23</sup> Cf. AA, n. 3. (Daqui em diante = AA).

<sup>24</sup> Cf. LG, n. 9.

<sup>25</sup> Cf. LG, n. 13.

<sup>26</sup> KUZMA, 2009, p. 102.

<sup>27</sup> CONSTITUIÇÃO Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo atual. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, Decretos, Declarações*. Petrópolis: Vozes, 1996. n. 1. (Daqui em diante = GS).



sociedade de sua época, foi crítico e não se acovardou diante das injustiças de seu tempo.

*Jesus era leigo e como tal assumiu veementemente a sua missão diante do Pai e colocou-se como um servo de Deus no mundo. Jesus, como leigo, foi a lugares que a religião da época não conseguia atingir. Aos que eram excluídos chamou de próximos, aos que eram condenados levou o perdão, aos que estavam perdidos levou a luz e em seu caminho deixou o amor. Jesus, como leigo, despiu-se de antigas tradições que impediam o acesso de todos diante de Deus, mostrou-se discípulo do Pai e missionário do Reino. Jesus, como leigo, rompeu barreiras doutrinárias e a sua vida se resume numa incessante busca por Deus e pelo outro.*<sup>28</sup>

Desta maneira, os leigos e leigas devem ter a consciência de seu papel, ser atuantes e anunciadores do Evangelho, pois o “verdadeiro apóstolo procura ocasiões para anunciar Cristo com palavras, seja aos que não creem para trazê-los à fé, seja aos fiéis para instruí-los e despertá-los para uma vida mais fervorosa, ‘pois a caridade nos impele’ (2 Cor 5,14)”<sup>29</sup>.

De fato, o laicato atuante não vive para si, leigos e leigas devem assumir o seu protagonismo sendo sal e luz para a vida dos mais necessitados. Ainda se faz necessário, a abertura da própria Igreja para que os leigos e leigas possam assumir seu protagonismo para que sejam cristãos autênticos na Igreja e no mundo. Para isso devem tomar consciência de sua atuação e de sua função.

Ao se falar de um laicato consciente devemos observar a presença dos leigos leigas no mundo, na sociedade, na comunidade e na família.

*Ser sujeito eclesial, hoje, significa ser autêntico e coerente com a fé que professa (Doc. Aparecida), significa testemunhar com a própria vida em todas as realidades que se vive, buscando o encontro e o diálogo, a abertura e a mansidão, o desprendimento e a misericórdia, a alegria e o amor. Ser sujeito eclesial, hoje, não é ser conflitivo, muito menos combativo, mas é ser testemunha de uma verdade que não está nos manuais de doutrina, mas no encontro vivo com o Ressuscitado. Não é ser divisor, mas promotor de comunhão. Não é ser mestre das verdades, mas alguém atento ao mistério e disposto a sempre aprender. Não é quem acusa, mas é quem se coloca ao lado dos outros, principalmente*

<sup>28</sup> KUZMA, 2009, p. 101-102, grifo do autor.

<sup>29</sup> AA, n. 6.



*dos pobres e daqueles que mais sofrem e são perseguidos, até mesmo pela própria fé.*<sup>30</sup>

Diante desta realidade apresentada, leigos e leigas se tornam mais conscientes de sua ação, assumindo a sua realidade. Deve-se buscar, ainda, uma nova forma de agir, frente às mazelas do dia a dia. “Apesar dos avanços na caminhada da Igreja nas últimas décadas, temos ainda, no campo da identidade, da vocação, da espiritualidade e da missão dos leigos na igreja e no mundo, um longo caminho a percorrer”<sup>31</sup>.

É importante salientar a realidade do laicato, não é possível afirmar que não houve avanços consideráveis<sup>32</sup>, como o documento 105 da CNBB nos apresenta, mas também há retrocessos, ou recuos<sup>33</sup>, diante da realidade atual do laicato. É importante observar esta realidade para que se possa ter uma visão do rosto do laicato. “Em alguns lugares o leigo tem voz, mas em outros alguns padres insistem em ser a voz do leigo, até mesmo para falar sobre ele. É necessária uma conversão e uma mudança de postura, em muitos lugares, também entre os leigos”<sup>34</sup>.

Com esta realidade encontramos a Igreja ainda muito fechada e distante da proposta missionária. O rosto sofrido do povo deve ser a proposta de ação da Igreja, Francisco nos alerta e apresenta seu desejo de ter uma concreta conversão pastoral, que só será possível quando as estruturas da Igreja se tornarem mais missionárias, estimulando os agentes de pastorais a se colocarem em saída, indo ao encontro do próximo e anunciando o Cristo que está de braços aberto para receber a todos<sup>35</sup>.

Papa Francisco afirma que é chegada a hora do leigo e que este deve assumir seu papel, entretanto, é necessário uma maior abertura entre os próprios leigos, não se fechando em um clericalismo laical, que compromete as estruturas e a atuação do laicato. No intuito de se promover um laicato consciente, atuante e sagaz, não se deve pensar somente em

<sup>30</sup> INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. *A hora dos leigos? Mas de que leigos se está falando?* Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/576608-a-hora-dos-leigos-mas-de-que-leigos-se-esta-falando>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

<sup>31</sup> CNBB, 2016, n. 9.

<sup>32</sup> Cf. CNBB, 2016, n. 24 a 37.

<sup>33</sup> Cf. CNBB, 2016, n. 38 a 50.

<sup>34</sup> INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. *Kuzma e o Ano do Laicato: Igreja continua de portas fechadas.* Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/574387-kuzma-e-o-ano-do-laicato-igreja-continua-de-portas-fechadas>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

<sup>35</sup> Cf. EG, n. 27.



propor estudos e documentos sobre o protagonismo, mas se atentar para a necessidade de mudanças estruturais, novos mecanismos e igualdade na relação de todos os membros.

#### 4 A proposta de um laicato ‘em saída’

Há uma nova perspectiva para os leigos e leigas, como observado anteriormente, que advém do Concílio e que se reestrutura dando mais ‘espaço’ e mais ‘oportunidade’ para a atuação do laicato. Com esta premissa, o leigo é convocado a assumir seu protagonismo diante do mundo e, acima de tudo, assumir sua função enquanto sujeito eclesial que implica em estar aberto ao diálogo. Papa Francisco afirma que é chegada a hora do leigo e que este deve assumir seu papel

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco nos alerta para os perigos de uma Igreja fechada em si mesma, “prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças”<sup>36</sup>. O Papa acrescenta que a atuação no dia a dia das comunidades e dos que se fecham em si mesmos para não se colocarem ‘em saída’, compromete o desejo de evangelização.

Ao recordar o Documento de Aparecida, é notório o avanço nas estruturas e a proposta para que leigos e leigas assumam a sua missão.

*Os leigos também são chamados a participar na ação pastoral da Igreja, primeiro com o testemunho de sua vida e, em segundo lugar, com ações no campo da evangelização, da vida litúrgica e outras formas de apostolado segundo as necessidades locais sob a orientação de seus pastores. Eles estarão dispostos a abrir para eles espaços de participação e a confiar ministérios e responsabilidades em uma Igreja onde todos vivam de maneira responsável seu compromisso cristão.*<sup>37</sup>

A Igreja, ao sair de si mesma, não deve sair sem rumo, mas sabendo o que faz e qual sua missão no mundo. “A Igreja ‘em saída’ é a comunidade de discípulos missionários que ‘primeireiam’, que se envolvem,

<sup>36</sup> EG, n. 49.

<sup>37</sup> CELAM. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulinas, Paulus, CNBB, 2007. n. 211. (Daqui em diante = DAp).



que acompanham, que frutificam e festejam<sup>38</sup>. Ir ao encontro do outro e agir de forma missionária e evangélica.

Diante desta realidade, “ser cristão, sujeito eclesial, e ser cidadão não podem ser vistos de maneira separada<sup>39</sup>, só será possível esta consciência quando leigos e leigas assumirem sua posição enquanto verdadeiramente sujeitos eclesiais, como discípulo de Cristo e a também sendo reconhecido e se comprometendo em atuar conforme o “espírito de comunhão e participação.”<sup>40</sup>

Por isso o documento 105 da CNBB, em consonância com o pensamento do Papa Francisco, nos atenta para a necessidade de se propor uma melhor estruturação para o leigo e sua atuação: “Os cristãos leigos e leigas são Igreja e como tal vivem sua cidadania no mundo, ou seja, assumem sua missão sem limites e fronteiras, através de sua presença nas macro e microestruturas que compõem o conjunto da sociedade<sup>41</sup>.”

Diante da hierarquia eclesiástica, leigos e leigas não prestam um serviço de segunda categoria à Igreja, a atuação deles deve estar pautada no povo e não em bajular os clérigos, mas caminhar junto, pois assumir seus direitos e deveres na Igreja deve ser uma ação de abertura e comunhão.

Leigos e leigas não devem ser submissos, ou ser tratado com menor valor ou desprezo, mas atento à escuta do Cristo para um diálogo aberto e maduro<sup>42</sup>. O Concílio Vaticano II reforça a presença dos leigos e leigas como “discípulos de Cristo que, através do Batismo e sua inserção no mundo, são chamados a animar todo ambiente, atividade e relação humana segundo o espírito do Evangelho<sup>43</sup>.”

O Papa Francisco nos propõe a sair e não ter medo de sujar as mãos com os problemas e dificuldades do dia a dia, ele assevera ao afirmar que a Igreja deve estar atenta aos outros e não ter medo de ser sujar com a

<sup>38</sup> EG, n. 24.

<sup>39</sup> CNBB, 2016, n. 164.

<sup>40</sup> DAp, n. 213.

<sup>41</sup> CNBB, 2016, n. 167.

<sup>42</sup> Cf. CNBB, 2016, n. 119.

<sup>43</sup> FRANCISCO. *Mensagem do Papa Francisco por ocasião do cinquentenário do Decreto Conciliar Apostolicam Actuositatem*. Disponível em: <[https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2015/documents/papa-francesco\\_20151022\\_messaggio-apostolicam-actuositatem.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2015/documents/papa-francesco_20151022_messaggio-apostolicam-actuositatem.html)>. Acesso em: 15 fev. 2018.



luma do caminho, com a certeza de que é nas estradas da vida, em saída, que a Igreja conseguirá cumprir sua missão.

Nesta realidade, Francisco continua a afirmar que não podemos nos esconder diante das necessidades de tantos irmãos e irmãs que precisam e sofrem com as atribulações do dia a dia. “Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção”<sup>44</sup>, por isso, não devemos ter receio de tentar, sem medo de errar.

Leigos e leigas em sua condição de filhos de Deus, assumem sua função e atuam no mundo. Nesta ótica, o documento da CNBB nos alerta para a ação da Igreja. “Como membros da Igreja e verdadeiros sujeitos eclesiais, os cristãos leigos e leigas, a partir de sua conversão pessoal, tornam-se agente transformadores da realidade”<sup>45</sup>.

Ainda nesta ótica, os leigos assumem sua vocação e exercitam seu protagonismo como pedras fundamentais na estrutura da Igreja e não meros auxiliares. Todos são pedras fundamentais para Cristo e para a construção da Igreja. Com esta proposta, Jesus nos transforma em pedras para construir o seu Reino de justiça.

*A partir da sua vocação específica os cristãos leigos e leigas vivem o seguimento de Jesus na família, na comunidade eclesial, no trabalho profissional, na multiforme participação na sociedade civil, colaborando assim na construção de uma sociedade justa, solidária e pacífica, que seja sinal do reino de Deus inaugurado por Jesus de Nazaré*<sup>46</sup>.

Portanto, se somos pedras de uma grande estrutura, não deveria haver distinção entre os membros. Além disso, o grande construtor, Cristo, acolhe todas as pedras e as coloca no lugar em que cada uma tenha como desempenhar a sua vocação. Cristo se preocupa com todos e olha atento às necessidades de cada um e, acima de tudo, sua função para que seja útil na construção de um mundo mais justo.

Deus se fez presente no meio do seu povo, chamou o povo para ir até a terra prometida pois queria que o seu povo vivesse de forma intensa

<sup>44</sup> EG, n. 49.

<sup>45</sup> CNBB, 2016, n. 243.

<sup>46</sup> CNBB, 2016, n. 11.



a comunhão com todos, por isso Francisco afirma que “ser Igreja significa ser povo de Deus, de acordo com o grande projeto de amor do Pai”<sup>47</sup>.

Diante da realidade o documento 105, em consonância com o pontificado de Francisco, afirma que é deve-se observar e promover uma espiritualidade que evite a exclusão e pregue a paz e a concórdia<sup>48</sup>, pois não é possível ser discípulo missionário sem assumir a missão do próprio Cristo.

Assim, com a certeza de um caminhar, mas que por vezes, desliza e sofre com os problemas, o laicato se desenvolve e se reestrutura a cada realidade, atendendo ao clamor do Concílio Vaticano II quando este fala dos sinais dos tempos.

De certo é atuando na sua realidade que, leigos e leigas, detentores de uma teologia própria e dotados de todos os atributos necessários se esmeram para assumir seu protagonismo, diante das incertezas e incógnitas do dia-a-dia.

## 5 Considerações finais

Como elucidado, o Concílio Vaticano II, marco da Igreja no século XX, deu passos importantes e consideráveis. Coloca todos em um mesmo nível e retira a ideia de uma Igreja piramidal, em que a hierarquia estava acima de tudo. Agora é o conceito de Povo de Deus que é colocado em pauta, principalmente no que tange à presença dos leigos e leigas na estrutura da Igreja.

Diante da realidade, o Papa Francisco nos propõe uma análise mais dura e firme. A Igreja deve estar sempre em saída, sair do conforto e do seu comodismo e procurar crescer e ser a primeira a estar pronta a servir, pois até mesmo o papa deve ter a consciência que o poder deve primeiro passar pelo serviço, como ele afirma na sua primeira missa como bispo de Roma.

Deve-se observar que o laicato não é um cristão de segunda categoria, pois assume a frente e se propõe a atuar na comunidade. Para tanto, deve-se romper com a ideia de dependência dos clérigos, ou se viver sempre em função de uma hierarquização das ações.

<sup>47</sup> EG, n. 114.

<sup>48</sup> CNBB, 2016, n. 194.



Leigos e leigas ‘em saída’ são aqueles que propõem uma vida pautada no Evangelho e desejam sair da realidade em que vivem, atentos às realidades do próximo. Para que isso ocorra, é necessário se fazer a reforma, para que se chegue a algo concreto, não somente na teoria, mas também de forma prática.

De fato, não há Igreja sem o laicato, e não há uma Igreja em saída sem a atuação dos leigos. A Igreja cresce na medida em que atua no mundo e o laicato se conscientiza desta realidade, e diante disso, vive e se propõe a atuar na vida e nas realidades do mundo.

Os grandes passos e grandes propósitos da vida só são possíveis diante da realidade em que se vive. Não é possível viver o Evangelho sem se comprometer com a causa, como Cristo nos deu o exemplo. Que seja possível acompanhar a vida, no dia-a-dia de todos e saindo do nosso comodismo e viver uma grande proposta de uma vida em prol da atuação engajada do leigo.

Por isso o apelo de Francisco, juntamente com o apelo do espírito renovado pelo Concílio Vaticano II, coloca os leigos e leigas à frente de todo o processo de evangelização. Os leigos devem atuar de forma consciente no mundo promovendo a união e sendo sujeitos eclesiais autônomos. Assim será possível ser uma ‘Igreja em saída’, diante de toda situação e toda proposta de atuação que compete a todo Povo de Deus.

Neste ano litúrgico dedicado aos leigos e leigas, deve-se propor uma reflexão, atenta e consciente da sua atuação, saber respeitar a sua vocação e seu espalho e principalmente, propor uma formação que permitirá que leigos e leigas atuem e se organizem na sociedade, sendo este o ambiente mais inóspito para o laicato.

Cristo é o centro de toda a Igreja, atuando, não se fechou mas saiu e se dedicou a agir no mundo, para transformá-lo. O ano do laicato serve para isso, para abrir, mais uma vez, as janelas da Igreja, conforme era desejo do Concílio Vaticano II e contemplar a atuação do leigo, dando um novo propósito para a vida eclesial.

A visão aberta do Papa Francisco que deseja uma Igreja sempre em saída é a realidade da Igreja que tem no roto de Cristo o seu rosto e que vivi em prol do outro. Francisco é consciente da realidade do laicato e que ainda há muito que caminhar principalmente no que tange à participação do leigo.



Entretanto é possível observar avanços diante da realidade do dia-a-dia de nossas comunidades, pois com a nova visão de Igreja e do laicato, é propício que, embrionariamente, consigamos caminhar rumo a uma realidade bem diferente do que já foi vivida.

O ano do laicato iniciado aos 26 de novembro de 2017 não se findará no dia 25 de novembro de 2018, entretanto, será a continuação de um árduo trabalho diante da realidade do laicato e da atuação e conscientização dos leigos e leigas em nossa sociedade.

Nesta ótica, que se consiga caminhar mais atentamente na proposta de um laicato evangelizador, missionário e promotor da paz, pois o protagonismo dos leigos e leigas é imprescindível para a Igreja e o seu crescimento. Portanto, sem demagogia ou receio de errar, não é possível viver uma Igreja em saída sem a atuação do leigo!

## Referências

CELAM. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulinas; Paulus, CNBB, 2007.

CONSTITUIÇÃO Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, Decretos, Declarações*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 37-117. (LG)

CONSTITUIÇÃO Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo atual. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, Decretos, Declarações*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 141-256. (GS)

CNBB. *Documento 105*. Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-14). São Paulo: Paulinas, 2016.

DECRETO *Apostolicam Actuositatem* sobre o apostolado dos leigos. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, Decretos, Declarações*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 527-564. (AA)

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2013. (EG)

\_\_\_\_\_. *Mensagem do Papa Francisco por ocasião do cinquentenário do Decreto Conciliar Apostolicam Actuositatem*. Disponível em: <<https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2015/docu->



ments/papa-francesco\_20151022\_messaggio-apostolicam-actuositatem.html>. Acesso em: 15 fev. 2018.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. *Kuzma e o Ano do Laicato: Igreja continua de portas fechadas*. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/574387-kuzma-e-o-ano-do-laicato-igreja-continua-de-portas-fechadas>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

KUZMA, Cesar Augusto. *Leigos e leigas: força e esperança da Igreja no mundo*. São Paulo: Paulinas, 2009.